

Eixo Temático 1 – Educação e Diversidade Cultural**A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS
PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE****Ana Michele de Almeida Nascimento- UFPE/CAA****RESUMO:**

O presente trabalho vem contribuir com a análise da Representação Social que os professores da Educação Infantil concebem sobre esta modalidade de ensino na cidade de Caruaru-PE. Para tal tomamos como fundamentação teórica-metodológica a Teoria das Representações Sociais inaugurada por MOSCOVICI no início do século XX. Esta forma de análise de conteúdo fará emergir questões que foram construídas historicamente, evidenciando desta forma o conhecimento popular como verdadeiro. A referida teoria facilita a explicação dos fenômenos explicitados pelos professores a partir de uma perspectiva coletiva, sem perder de vista a individualidade. Com esta metodologia está sendo possível extrair dos sujeitos da pesquisa elementos constituinte do que é a Educação Infantil para estes profissionais que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil da referida cidade. Este trabalho é grande relevância para a comunidade educativa, a partir do momento que será dada uma devolutiva com os resultados da pesquisa à Secretaria de Educação do município, como também trará contribuições para o grupo de pesquisa GIERSE (Grupo de Estudos sobre Representações Sociais e Educação), do qual fazemos parte.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil . Representações Sociais .

1- Introdução

Este trabalho surgiu por vários motivos, podendo ser destacados aqui: O fato de trabalhar na Educação Infantil há alguns anos, e a forma como encaro seriamente esta modalidade de ensino e sua contribuição para a formação humana. Sabemos que a educação infantil nem sempre teve o caráter educativo que tem hoje, ao longo de sua trajetória teve como principal objetivo “o cuidar”, (guardar em segurança, alimentá-las, cuidar da saúde, dar banho, colocá-las para dormir, etc.), sendo assim os profissionais que atuavam na educação infantil não necessitavam ter formação adequada para trabalhar com as crianças, bastava ter “jeito”.

Hoje, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), promulgada em dezembro de 1996, reconhece a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação básica, e como tal não deve se preocupar apenas com o “cuidar” das crianças, mas principalmente, com o educar, valorizando o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social dos educandos. No entanto, ainda se observa por parte dos professores que atuam nessa modalidade de ensino uma atuação historicamente construída, ou seja, a educação infantil com o objetivo de cuidar das crianças.

Considerando que somos todos indivíduos possuidores de uma história, e a levamos conosco durante toda a nossa trajetória de vida, e que esses elementos são constituintes e definidores de nossa prática pedagógica, acreditamos que entender o processo histórico que ocorreu com a Educação Infantil em Caruaru, nos possibilitará compreender melhor o que ocorre hoje na prática pedagógica das escolas que trabalham com Educação Infantil.

Nesse sentido, encontramos na teoria da Representação Social, uma construção epistemológica que nos possibilita compreender nossas inquietações em relação ao nosso objeto de estudo, que se configura em compreender como a Educação Infantil vem sendo desenvolvida nas escolas do município de Caruaru.

Neste contexto, este estudo pretende compreender **Qual é a representação social dos professores da Educação Infantil dos Centros Municipais de Caruaru sobre esta modalidade de ensino?**. Acreditamos que este estudo tem grande relevância para o conhecimento dessa modalidade da educação de nossa cidade, como

também é uma contribuição social no que tange o entendimento sobre a educação infantil em nosso município.

Neste estudo, propomo-nos analisar as representações sócias dos professores da rede pública municipal de Caruaru, sobre a Educação Infantil. Para isso teremos como referencial teórico a construção histórica e cultural da Educação Infantil fundamentada na análise desse nível de ensino no contexto educacional brasileiro, e sua construção histórica e cultural circunstancial, ou seja, como ocorreu a construção desse nível de ensino em Caruaru. E como fundamento teórico metodológico a teoria das representações sociais dará subsídios para a problemática desta pesquisa.

Para compreender a história da educação infantil encontramos em nossos referenciais uma análise de que durante muitos séculos, o cuidado e a educação das crianças pequenas foram entendidas como tarefa de responsabilidade familiar, particularmente da mãe e de outras mulheres. Logo após o desmame, a criança pequena era vista como pequeno adulto e, quando atravessava o período de dependência de outros para ter atendidas suas necessidades físicas podiam ser atendidas por qualquer pessoa que tivesse “carinho” e “jeito”. Gradativamente, surgiram arranjos mais formais para o atendimento de crianças fora da família em instituições de caráter filantrópico especialmente delineado para esse objetivo e que organizavam as condições para o desenvolvimento infantil segundo a forma como o destino social da criança atendida era pensado. a ajudar os adultos nas atividades do meio social.

No Brasil o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches ou parques infantis, praticamente não existiam até meados do século XIX. Já no meio rural onde residia a maioria da população do país na época, eram as famílias de fazendeiros que cuidavam das crianças órfãs ou abandonadas geralmente filhos da exploração sexual da mulher negra ou índia, por parte do senhor branco. Já na zona urbana os bebês abandonados, geralmente filhos ilegítimo de moças pertencentes a famílias com prestígio social, eram recolhidos pela “roda dos expostos” que existiam em algumas cidades desde o início do século XVIII. (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com Kramer (1991), é nos últimos 50 anos que educação passa a ser encarada como dever do estado e direito de todos os cidadãos, situando-se em especial a educação elementar de 4 anos de duração (antiga escola primária). No entanto, a partir de 1971, com a lei 5692/71, a educação básica foi prolongada de 4 para 8 anos de

duração. Já o ensino do 1º grau (dirigidos às crianças dos 7 aos 14 anos), tornou-se obrigatório em todo território nacional. Porém, ainda assim muitas crianças encontram-se fora da escola. Como consequência disto a autora, afirma que: A baixa qualidade de ensino, aliada à falta de vagas nas escolas em algumas regiões do país, são as maiores responsáveis pelo alto índice de repetência e evasão, que são uma constante na escola brasileira. Assim, a obrigatoriedade dos 7 aos 14 anos mesmo sendo estabelecido em lei, não é, ainda, realidade para maioria da população.

Desse modo, se por outro lado for considerada a história e a evolução ao atendimento às crianças de 0 à 6 anos o quadro é muito mais grave. Pois, até muito recentemente, esse atendimento era visto como tendo caráter apenas médico e assistencial. Sendo assim é compreensível a relevância de “cuidar”, ao invés do educar, encontrado na fala da maioria dos sujeitos da pesquisa. E desta forma que a representação social nos auxilia em extrair os elementos que se sobressaem quando se fala em educação infantil.

A noção de representação é hoje utilizada tanto na linguagem comum quanto em estudos pertencentes às diferentes áreas do conhecimento: Sociologia, Antropologia, Psicologia, Educação, Arte, Direito, História. Em todos esses campos e, particularmente no da Educação, muitos estudos têm trabalhado com a noção de representação.

A palavra Representação, que encerra inúmeros significados, é um termo clássico da filosofia e da psicologia. No entanto, foi a partir do trabalho de Moscovici (1978), “A Representação Social da Psicanálise”, que esse termo passou a ser usado com mais destaque. Esse trabalho visava a explicar como formas de conhecimento, geradas por um determinado grupo social, são apropriadas, reconstruídas por outros grupos, introduzindo, assim, a noção de representações sociais.

Nessa teoria das representações sociais, o termo representação preserva seu significado tradicional, pois, continua referindo-se à capacidade humana de organizar e comunicar o seu saber, com o uso de sistemas simbólicos e imagens mentais. Entretanto, o significado do termo foi ampliado, com vistas a incorporar a natureza social do fenômeno representação. Moscovici reconhece a origem histórica da noção de representações sociais na teoria sociológica de Durkheim, que introduziu o conceito de “representações coletivas”.

Neste sentido, esta pesquisa baseada na representação social tende a revelar as concepções intrínsecas sobre educação infantil pelos professores desta modalidade de ensino.

2. Objetivos

Geral

- Analisar as representações sociais dos professores da educação infantil em Caruaru sobre esta modalidade de ensino.

Específicos

- Identificar as representações sociais de educação infantil dos professores do município de Caruaru
- Compreender como as representações sociais dos professores influenciam as práticas pedagógicas

3. Metodologia

A propósito do objetivo de estudo acima exposto, compreendemos que a Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Moscovici se apresenta como um recurso teórico-metodológico fortemente recomendável, por possibilitar abordagem multidisciplinar e multifacetada de um fenômeno situado no encruzamento de aspectos sociais e psicológicos que envolvem tanto a dimensão cognitiva quanto a afetiva dos sujeitos.

Por essa razão, na presente investigação, utilizaremos uma metodologia plurimetodológica, ou seja, lançaremos mão de vários recursos para a elucidação dos dados, a seguir apresentaremos os procedimentos que serão adotados, tais como; instrumentos para coleta dos dados, sujeitos e locais para a realização da presente investigação. Como instrumentos de coleta de dados nos utilizaremos de questionário de associação livre, aplicação do mencionado instrumento consiste em pedir ao sujeito que, a partir de uma expressão ou palavra-estímulo, ele escreva uma série de palavras que lhe venham à mente, como também as entrevistas semi-estruturadas. Os sujeitos desta pesquisa são os Professores que atuam na Educação Infantil na rede pública

municipal de ensino da cidade de Caruaru, nos Centros Municipais de Educação Infantil, os CMEI's.

Para identificar o campo semântico das representações sociais sobre a Educação Infantil, utilizaremos a técnica de associação livre de palavras. Segundo Machado, “é um tipo de investigação aberta que se estrutura a partir da evocação de respostas dadas com base em um estímulo indutor, o que permite colocar, em evidência, os universos semânticos relacionados a determinado conteúdo” (MACHADO, 2003, p. 133). As informações obtidas por meio da associação livre são de natureza qualitativa, em função do conteúdo das respostas associadas, assim como quantitativa, revelada na frequência de respostas semelhantes e diferentes que servem para o processamento estatístico, possibilitando interpretações mais amplas e precisas sobre o objeto.

Abric (1994) considera a associação livre um instrumento privilegiado para se apreender o conteúdo das representações sociais. Ele acrescenta, ainda, que tal estratégia metodológica “permite a atualização de elementos implícitos ou latentes que seriam perdidos ou mascarados nas produções discursivas” (ABRIC, 2003, p. 63). Trata-se, portanto, de um instrumento que se caracteriza pela capacidade de obter informações em níveis mais profundos e faz o indivíduo mergulhar no nível de consciência e ultrapassá-lo. Para analisar as entrevistas semi-estruturadas utilizaremos a análise de conteúdo de Bardin (1977).

4. Resultados e conclusões

A referida pesquisa ainda se encontra em processo de andamento. Já houve o licenciamento para adentrar ao campo por parte da Secretaria de Educação do Município. Estamos realizando a visita aos Centros, campo de pesquisa, e estabelecendo contatos com gestores, supervisores e professores, no intuito de fortalecer vínculo. Os centros totalizam em 11 (onze) Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Caruaru-Pe, entre zona urbana e rural. Os sujeitos são em média 100(cem) professores. Embora a pesquisa esteja em sua fase inicial, já é possível perceber que nas falas de alguns sujeitos sobressai o “cuidar”, ficando o “educar” em segunda colocação.

5. Referências bibliográficas

ABRIC, J. C., **Pratiques sociales et représentations**, Paris, PUF, 1994.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70. 1977.

KRAMER, S. **A política do pré escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo. Cortez, 1992.

MACHADO, L. B. **O que é construtivismo? Estudo de representações sociais com professores do Recife**. (Tese de Doutorado em Educação). Natal, 2003.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

OLIVEIRA, Z.R. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo. Cortez, 2007.